



---

**Educação na era da hipermediatização: pandemia,  
plataformas e algoritmos tensionando o fazer educativo<sup>1</sup>**  
**Education in the era of hypermediatization: pandemic,  
platforms and algorithms stressing educational practice**

Marco Antônio de Oliveira Tessarotto

**Palavras-chave:** Hipermediatização; Ambientes Virtuais de Aprendizagem; Ensino do Jornalismo.

**Resumo**

Este resumo expandido tem por temática discutir e apresentar possíveis afetações da hipermediatização na educação, problemática esta, impulsionada pelo contexto da pandemia da covid-19. Neste sentido, observamos o cenário acelerado da midiatização (Rosa, 2016; Ferreira, 2016) e de expansão de suas bordas (Fausto Neto, 2009) nos atravessamentos dos processos de ensino e de aprendizagem mediados por uma bios da alma (Sodré, 2006). O contexto disruptivo com o uso das ferramentas tecnológicas do ecossistema “*Google For Education*”, a digitalização dos padrões normativos da educação suscitara intensas discussões sobre a necessidade de revisão destes modelos educacionais do presencial que seguiam a “cartilha de alfabetização do ABC”. Os educadores/as ao serem lançados a esta realidade das plataformas e algoritmos da educação lançaram-se ao desconhecido, de encontro ao inédito viável (Freire, 2018) das máquinas que, inexoravelmente, se apresentam em modo beta. Neste resumo, descrevemos um estudo de caso com o percurso tentativo de estudantes do 5º

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao V Seminário Internacional de Pesquisas em Mídiação e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.



---

período do curso de Jornalismo em aulas remotas do componente curricular de Fotografia e Fotojornalismo, na Universidade Estadual do Piauí.

## **INTRODUÇÃO**

O presente resumo expandido é fruto a partir das observações, vivências e das práticas docentes realizadas por este pesquisador durante o processo de ensino remoto impulsionado pela pandemia da covid-19 que, deslocou os fazeres da educação, do espaço físico da sala aula para outros e novos lugares/tempos/deslocamentos. Esta ida ao ensino remoto (com seus próprios ditames, sequências, plataformas, materiais) suscitou um amplo debate sobre o uso das ferramentas educacionais e, como o/a professor/a, mediador/a mobilizaram estratégias inéditas de interação diante da máquina, objeto este “frio”, distante e mal-assombrado, este último adjetivo cunhado por Ariano Suassuna (2012) em suas aulas espetáculos que caracterizou toda e qualquer forma de interação comunicacional mediada por ondas eletromagnéticas/sem fios.

Infere-se, a princípio de que, este fenômeno do ensino mediado pelas tecnologias é um caminho sem volta e, o formato integral do modelo presencial será substituído por uma nova síntese normativa representado pelo movimento de idas e vindas, entre remoto e o presencial, protagonizado pelo sujeito híbrido.

O tema deste trabalho e estudo de caso dialoga com os estudos em midiatização quando articula as lógicas dos algoritmos com perspectivas dos usos e apropriações sociais do dispositivo interacional do *Google Sala de Aula*. Os estudos sobre estas formas de interações nos permitem descrever graus qualitativos destas mediações manifestadas enquanto fenômeno e construídas em perspectivas e dinâmicas performativas naquela plataforma digital.

### **1. Compreendendo o fenômeno: da sala de aula para os algoritmos**



---

O presente estudo é um relato de experiência com estudantes do curso de Comunicação Social da Universidade Estadual do Piauí. De início, nos primeiros contatos com a plataforma, nada é intuitivo, tudo é bastante tentativo, desde a criação da Sala de Aula, acrescentar os estudantes nas respectivas salas, produção de tópicos com atividades/materiais/questionários/formulários. Desta conjuntura, questionamos: “Como mobilizar meios, recursos e materiais para uma prática educacional significativa nas plataformas digitais de aprendizagem?” e, em seguida: “Como superar a instrumentalização da prática educativa em processos imersos em lógicas da hipermidiatização, datatificação e dos algoritmos?”. A partir destes questionamentos geradores, buscaremos entender e estabelecer pontes com a prática educativa onde, traçamos por objetivo geral, “mobilizar ferramentas, estratégias, didáticas já estabelecidas no modelo tradicional, transpondo à plataforma, modelos de aproximação com meu alunado” e, de forma específica, “elaborar sequências próprias e significativas das práticas pedagógicas para o ensino superior remoto” e, deste ponto, “estabelecer pontes conceituais das teorias do componente curricular com a práxis na plataforma”, a fim de “desenvolver canais de interação, reflexão e de avaliação contínua dos processos”, ajustando materiais e a mediação conforme o trânsito entre os momentos síncronos e assíncronos.

## **2. Do processo formativo remoto: contextos e desafios**

A pandemia global do vírus SARS-CoVid-19 acarretou um acelerado e intensificado processo de virtualização das interações sociais, esta fase é mais etapa da midiatização cujos graus/potências foram alargados por uma espécie de reconfiguração da ecologia comunicacional da bios midiática (Sodré, 2009). Tal processo é considerado como uma espécie de chave hermenêutica para explicar como o indivíduo/sociedade se percebe a partir do fenômeno da mídia (Gomes, 2006), onde o material e o simbólico se fundem em um processo-síntese da dialética do sujeito (discente x professor) e de seu objeto (produção audiovisual) posto em fluxo.



---

Neste ponto, em que a tecnologia provoca disjunções e as defasagens ficam mais evidentes, o docente/educador necessita dialogar com os preceitos educacionais que dialogam com estas que seriam as tecnologias da alma, na perspectiva do afeto. Muniz Sodré (2006) citado por Paulo Gasparetto (2009), afirma que, neste atual cenário da hipermidiatização, a “alma” dos sujeitos em rede é posta a trabalhar, seu corpo e a máquina (dispositivo técnico) são apenas um suporte para esta gratuidade da essência humana que, para além da mediação, representa a entrega total de sua essência no momento síncrono, no cuidado com os fluxos no dispositivo e na sequência didática.

### **3. Reflexões sobre a complexidade do fenômeno**

Este terceiro tópico destacamos os esforços do docente no sentido de construir pontes e gramáticas discursivas e convergentes no interior das lógicas binárias da plataforma do *Google Sala de Aula*. A abordagem inicial, de aproximação entre sujeitos comunicantes em rede é a busca e encontro de leituras de mundo (Freire, 1996) entre o professor/a e os estudantes mediados em ensino remoto.

Em nosso estudo de caso, adotamos uma abordagem netnográfica (Kozinets, 2014) pelo seu conjunto de características específicas, pois: sua análise é naturalista (surge de forma espontânea no ambiente virtual); imersiva (reflexão do objeto de estudo a partir da dinâmica das atividades e zonas de aproximação); descritiva (retratar determinadas realidades com seus artefatos culturais nos grupos de trabalho). Todas estas características se somam ao recurso e a técnica de “pausar”, observar e coletar do fluxo as ações dos discentes de “Fotografia e Fotojornalismo” conectados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, neste caso, do *Google Sala de Aula*. Ao realizar este movimento analítico, pretendemos destacar que, diante da emergência da midiatização, há o tensionamento de duas figuras contextuais: uma primeira do campo da comunicação representado pelos meios e, outra, do campo midiático que abarca nesta esfera, os sujeitos e os sentidos postos em circulação contudo, afetados pela intensa defasagem nos discursos e dos limites técnicos da máquina, a exemplo dos



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

travamentos/congelamentos ou pela ausência/insuficiências das redes de internet) disponíveis aos estudantes em suas localidades/contextos.

Outro ponto do debate, descreve o fenômeno dos usos e apropriações dos dispositivos e meios interacionais virtuais, evocando a noção que Serge Proulx (2016) analisa a partir deste complexo cenário das digitalizações, como mais uma mutação do capitalismo imaterial. Para ele, a cultura da contribuição percebe na tríade da “tensão” (isolamento social); da “contradição” (interações virtuais/remotas) e da superação (usos, apropriações e sentidos), determinadas operações e modos nos quais, a cultura da participação atua na condição de dádivas destes sujeitos inseridos nos meios digitais.

### Notas e encaminhamentos

O ensino remoto, seus aplicativos, plataformas e recursos representam uma indústria baseada em redes, servidores, cabos, provedores e por usuários que disputam espaços/referencialidades no fazer produtivo da educação. Este resumo expandido apresentou uma discussão de contexto/mobilização de conceitos com o objetivo de apresentar uma problemática complexa e de análise de operações pedagógicas mediadas em plataformas virtuais de aprendizagem. As materialidades do empírico e de respectiva análise, a exemplo das capturas de tela e dos produtos comunicacionais desenvolvidos pelos estudantes foram suprimidos por possuírem marcas que identificam o/a pesquisador/a, comprometendo nesta fase, os critérios de avaliação cega proposto pela comissão científica deste seminário.

Figura 1 – Exemplificação das materialidades extraídas (prática laboratorial em mobigrafia)



# Anais de Resumos Expandidos

## V Seminário Internacional de Pesquisas em Miatização e Processos Sociais

ISSN 2675-4169

Vol. 1, N. 5 (2022)

cinematográficas, realizado pelos dispositivos móveis é bastante complexa, a exemplo dos recursos técnicos disponíveis que varia conforme "marca", "sistema operacional" e "hardware". Na mesma sondagem sobre os recursos técnicos disponíveis, 92% dos estudantes afirmaram possuir dispositivos de diversas marcas (Motorola, Samsung, LG, Xiaomi) que possuem o sistema *Android* do Google.

Figura 06--O fazer laboratorial no ensino remoto



Nas extrações de tela, a parte prática foi elaborada a partir de 04 aulas tutoriais com temas variados, a exemplo do foco em diferentes planos, enquadramento, modo panorâmico. O exercício prático com o resultado das experimentações narrativas foram publicados em documento de apresentação colaborativa e refletidas coletivamente no início de cada aula síncrona.

O laboratório prático de Fotografia e Fotojornalismo previa desde a entrada do curso, uma atividade laboratorial a ser desenvolvida em três eixos temáticos, a saber:

Do autor, 2022.

## Referências

FAUSTO NETO, Antônio. Olhares sobre a recepção através das bordas da circulação. *In: Compós, Encontro da Compós*, 18., Belo Horizonte, 2009

FERREIRA, Jairo. A construção de casos sobre a mídiatização e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. *Galáxia* (São Paulo), São Paulo, n. 33, p. 199-213, Dec. 2016

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GOMES, Pedro Gilberto. Filosofia e Ética da Comunicação na Miatização da Sociedade. São Leopoldo: Ed. Unisinos, 2006

KOZINETS, Robert. *Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online*. Porto Alegre: Ed. Penso, 2014

ROSA, Ana Paula. Imagens totens em permanência x tentativas de rupturas. *In: CONTRETA, M.; ARAUJO, D. (Org). Teorias da imagem e do imaginário*. Brasília: COMPÓS, 2014, p. 28-49.

SODRÉ, Muniz. *As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006

SUASSUNA, Ariano. Aula espetáculo de Ariano Suassuna no TST. Disponível em: [https://youtu.be/-f69eE\\_J7Jc](https://youtu.be/-f69eE_J7Jc). Acesso em 25 maio 2022.